

CAPÍTULO 5

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E CONTROLE DAS ZONOSSES

Célio Bispo de Souza

Médico no programa mais médico do Brasil.

Médico veterinário e Biomédico.

Doutorando em ciência da saúde

Instituição: Ivy Enber Christian University.

RESUMO

A participação do médico veterinário na atenção básica da estratégia da saúde da família está voltada para a promoção de saúde, prevenção, controle e diagnóstico de patologia infecciosa que pode ser transmitida dos animais domésticos e silvestre ao homem, denominada de zoonoses. A interdisciplinaridade na atenção básica da Medicina Veterinária tem sido reforçada desde a inclusão do médico veterinário na lista de profissionais que podem compor o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), desde 2011. Este trabalho justifica-se devido à competência profissional na Atenção Básica amparada por lei, pelo campo comum de atuação entre zoonoses e o Médico Veterinário no NASF, além do apoio às equipes de saúde. Assim, o objetivo desse trabalho é apontar de forma descritiva e qualitativa a necessidade da participação do médico veterinário na equipe multidisciplinar da estratégia de saúde da família nos papéis de prevenção da saúde pública veterinária e enfermidades emergentes e reemergentes importantes para equilíbrio da saúde humana, animal e meio ambiente. Para tanto, foram consultados artigos publicados em periódicos científicos, resoluções, Scielo, Medline, Google Acadêmico, além de sites do Conselho Federal de Medicina Veterinária e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Os resultados demonstraram que inserção do médico veterinário na Atenção Básica é recente, com atuação de apenas 114 profissionais atuando no NASF em todo território brasileiro. Espera que esse número aumente com não controle epidemiológicos das enfermidades emergente e reemergentes, por fatores de caráter zoonóticas alimentar, animal, e pelo desequilíbrio ambiental que favorece a disseminação de patologia infecciosa. O diagnóstico veterinário é fundamental para estabelecer programas de promoção e prevenção em saúde que são ferreamente essenciais para a reabilitação humana em questão de saúde única. A partir dessa pesquisa pôde-se concluir que a participação do médico veterinário no NASF é importante para a sociedade

uma vez que estes podem contribuir para a saúde humana, animal e do meio ambiente juntamente com outros profissionais atuantes, promovendo assim um aumento do saber em saúde tanto para esses profissionais quanto para a comunidade. A grande dificuldade para aumento desse profissional na atenção primária depende de profissionais habilitados e do conhecimento do gestor em saúde municipal ou estadual em saber a importância do médico veterinário para o NASF e da situação econômica da secretaria de saúde para a contratação ou concursos públicos para novos veterinários que atuarão no NASF ou na equipe multiprofissional (e-Multi).

Palavras-Chave: Médico Veterinário; e-multi, Atenção Básica; Promoção e Prevenção em Saúde; Zoonoses.

INTRODUÇÃO

A medicina veterinária é uma profissão médica que simultaneamente atua em ciência agrária (saúde animal e saúde ambiental) e ciência da saúde (saúde humana). Biondo et al. (2011) afirma que a saúde única é a união inseparável entre a saúde animal, humana e ambiental. Dessa forma, patologias infecciosas emergentes ou reemergentes podem ser prevenidas e erradicadas pela ação conjunta entre as Medicinas Veterinária e Humana, com participação interdisciplinar de diversos profissionais de saúde. Dessa forma, o médico veterinário pode auxiliar na prevenção de zoonoses causadas por mais de 250 agentes etiológicos específicos, salvo aquelas adquiridas pelo consumo de carnes, leite contaminados ou resíduos contaminantes do meio ambiente. (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA-CNSPV, 2009; ALFIERI ET AL, 2015).

De acordo com Begali (2016), a portaria instituída pelo Ministério da Saúde/ Gabinete do Ministro (MS/GM) nº. 2.488 de 21 de outubro de 2011, reforça a inclusão do Médico Veterinário na composição do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) 1 e 2 citados no Código Brasileiro de Ocupações (CBO) (CRMV-MA, 2018).

Conforme Araújo (2013), o fato da Medicina Veterinária não fazer parte da composição das profissões do Conselho Nacional de Saúde (CNS) até o início da década de 90, gerava escassez de conhecimento da profissão pela sociedade, autoridades e por outros profissionais da saúde sobre a atuação do médico veterinário na Atenção Básica. Sua inclusão na área da saúde se deu somente em 1992, via Resolução do CNS/MS nº 38/1992. Após duas alterações (Resolução CNS/MS nº218/1997 e Resolução CNS/MS nº287/1998 (reconhecimento como categoria profissional no CNS), a profissão foi então inserida no contexto dos NASF pela Portaria MS nº 2.488/2011 no intuito de proteger e promover a saúde humana (SOUZA, 2010; BRASIL, 2011; XAVIER; NASCIMENTO, 2017).

A Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV), instituiu que o médico veterinário é capaz de atuar no planejamento e intervenção da

prática na Atenção Primária, desempenhando os seguintes papéis:

A) Visitas domiciliares para diagnosticar riscos que envolvam animais e ambiente. B) Prevenção, controle e diagnóstico situacional de riscos de doenças transmissíveis por animais. C) Prevenção e controle de doenças transmissíveis pelos seres humanos aos animais. D) Educação em saúde, com foco na promoção, prevenção e controle de doenças de caráter antropozoonótico e demais riscos ambientais. E) Ações educativas e de mobilização da comunidade, relativas ao controle das doenças/agravos. F) Estudos e pesquisas em saúde pública, que favoreçam a territorialidade e a qualificação da atenção. G) Cuidado com os resíduos sólidos. H) Divulgação nos meios de comunicação e sensibilização das comunidades e da sociedade. I) Prevenção e controle de doenças transmissíveis por alimentos. J) Respostas às emergências de saúde pública e eventos de potencial risco sanitário nacional. Identificação e orientações sobre os riscos de contaminação por substâncias tóxicas (CNSPV/CFMV, 2017).

Dessa forma, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), por meio da CNSPV, tem se empenhado em consolidar a participação e atuação do médico veterinário no NASF, no sentido de contribuir na prevenção de doenças da Atenção Básica e conscientizar médicos veterinários, gestores e a sociedade sobre a importância da Medicina Veterinária na saúde das populações (CFMV, 2017).

Nesse sentido, as funções do médico veterinário no controle de zoonoses dentro da Atenção Básica, de acordo com o CNSPV, incluem:

“Identificar as condições socioambientais propícias à proliferação de vetores de doenças, pragas urbanas e animais sinantrópicos, propondo e participando no desenvolvimento de ações de controle. Identificar as condições socioambientais propícias à proliferação e ao acesso de animais peçonhentos, propondo e participando no desenvolvimento de ações de prevenção e controle (ofídismo - identificação).”

Dentro desse contexto interdisciplinar, as principais funções do Médico Veterinário na Atenção Básica, se resumem a promover e prevenir a saúde, além de atuar no controle e diagnóstico das zoonoses para uma melhoria nos serviços de saúde pública dentro da Atenção Primária. Além disso, deve participar juntamente com as famílias em ações sanitárias, pois são ações fundamentais para a efetivação da Atenção Primária em Saúde (APS).

JUSTIFICATIVA

Apesar de sua importância comprovada no Programa de Atenção Básica à Saúde, existem poucos profissionais veterinários que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na Atenção Primária. De acordo com a Resolução do CNS nº287/98, o médico veterinário pode compor o rol dos profissionais de saúde, pois têm funções que podem ser de extrema importância na Atenção Básica, indo além da saúde animal, uma vez que pode atuar na prevenção de enfermidades, promoção de saúde, proteção e reabilitação em nível individual e coletivo. A CNSPV atribui ao profissional veterinário uma competência profissional amparada por lei na Atenção Básica, dentro do NASF, no apoio às equipes de saúde, uma vez que, pode atuar na prevenção e controle de zoonoses transmissíveis ao homem em ações de prevenção e promoção de saúde, além de proteção e reabilitação individual e coletiva (CNSPV,2009; CRMV-MA, 2018; GOMES, 2017).

A resolução CNE/CES 1/2003, cita atributos deste médico no campo da saúde humana que executam padrões de qualidade e dos princípios ético e bioética, que por sua vez valoriza a humanização e o acolhimento dos usuários do sistema única de saúde através do NASFs, e-multi, decretada pela Portaria MS nº. 2488/11.

A formação básica em ciências biomédicas, com conhecimentos nas áreas epidemiologia e saneamento ambiental fazem com que sua atividade na Atenção Básica desenvolva controle de epidemias através de profilaxia que impede a transmissão de doenças infecciosas aos seres humanos. Estabelece o equilíbrio ecológico com sustentabilidade para preservação da vida animal e humana controlando a cadeia de transmissão de enfermidades produzidas por poluição ambiental em diferentes ecossistemas (ALFIERI, 2015; MENEZES 2018).

Como demonstrado anteriormente, o médico veterinário pode desempenhar dentro do NASF, atividades tais como prevenção e controle de doenças transmissíveis, com visitas domiciliares, promover orientações na prevenção e auxílio com acidentes de animais peçonhentos, e atuar também nos processos de controle epidemiológico de zoonoses emergentes, orientação para prevenção e epidemiologia de doenças não infecciosas, tais como hipertensão e diabetes, além da participação na equipe no que tange o planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelos Programas de intercambio de pesquisas entre médico veterinárias e médico epidemiológicas. Além disso, também podem atuar em Vigilância Sanitária e ambiental, participando da produção e controle de produtos biológicos, avaliação e controle de medicamentos além de medidas de saneamento básico, diagnóstico em zoonoses, dentre outras. Dessa forma, recomendado inclusive, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), possuir habilitação para exercer atividades, que antes era somente a outros profissionais participantes das equipes de saúde coletiva, na promoção da saúde humana, apoiando principalmente a ABS e a ESF (CNSPV,2009; GOMES, 2017; CRMV-MA, 2018; MENEZES, 2018).

Portanto justifica a realização desta investigação descritiva e qualitativa para levar ao conhecimento, que a profissão médico veterinário é importante sua inclusão na atenção básica da saúde pública, uma vez que, a funções básicas é prevenir patologias que podem ser transmitidas ao homem por meio de várias fontes de infecções de origem animal, do desequilíbrio do meio ambiente e do saneamento ambiental. Outra justificativa é de promover ação em saúde e prevenção de enfermidade, como também conhecer qual é a realidade do médico veterinário que está atuando na saúde única através do NASF, e-multi em todo o Brasil, e qual esfera governamental é responsável pela contratação desses profissionais.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho visa mostrar a importância da participação do médico veterinário na prevenção de enfermidades emergentes e reemergentes importantes para o equilíbrio da saúde humana, animal e meio ambiente, como parte da equipe multidisciplinar dentro da ESF.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- a) Determinar a função do médico veterinário na Atenção Básica.
- b) Verificar a importância na Atenção Básica do veterinário em uma equipe multidisciplinar dentro das ESF.
- c) Demonstrar a importância que o diagnóstico de zoonoses deve ser realizado por profissional competente, que na atenção básica deve contribuir com seus conhecimentos interagindo com a equipe multidisciplinar e com a comunidade.
- d) Conscientizar a população e os profissionais multidisciplinares que a saúde única em desequilíbrio causa patologias infecciosas na humanidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo qualitativo, revisão com dados secundário bibliográficos, e descritivo sobre a importância da atuação na promoção, prevenção, diagnóstico e controle de zoonoses dentro da Atenção Básica da Estratégia de Saúde da Família. Para a realização deste trabalho foram utilizados artigos publicados em revistas científicas disponíveis no Scielo, Medline e Google Acadêmico, bem como resoluções do Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina Veterinária e Organização Mundial da Saúde, utilizando-se os seguintes descritores: Estratégia de Saúde da Família, inserção do médico veterinário na saúde pública e Núcleo de Atenção Básica à Saúde. Os resultados dos dados pesquisados é analisado por análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Biondo et al. (2011), a saúde única é conceituada como “a união indissociável entre a saúde animal, humana e ambiental”. Nesse sentido, o levantamento sobre a importância do médico veterinário em serviços de Atenção Básica (AB) da Estratégia de Saúde à Família (ESF) se faz necessário.

Do ponto de vista técnico-científico, “a prática para a promoção de saúde veterinária estabelece cuidados para a saúde humana, animal e ambiental” como por exemplo, a realização de uma ação de atendimento médico veterinário de caráter clínico e de castração (esterilização) de cães e gatos em qualquer bairro periférico de uma metrópole, onde a comunidade apresenta renda familiar baixa. A finalidade deste programa em saúde veterinária é fazer o controle demográfico de cães e gato nos bairros, para evitar que enfermidades infecciosas como a raiva animal, toxoplasmoses, verminoses, sarnas, febre do carrapato, doenças de Lyme, etc, sejam transmitidas aos seres humanos através de animais vadios ou abandonados por seus proprietários. Sabe-se, esses animais podem se reproduzir pelas ruas do bairro, aumentando o número populacional de espécies animais domésticos, capazes de contaminar o meio ambiente com seus dejetos fisiológicos como fezes e urina, pelos, secreção, restos cadavéricos, que uma vez contaminados por microrganismos tornam verdadeira fonte de infecção de caráter zoonóticas para o homem (BIONDO et al., 2011).

De acordo com a CNSPV (2017), o médico veterinário é responsável pela saúde única dentro da Atenção Básica, através da prevenção de enfermidades transmissíveis ao homem, controle e diagnóstico onde há risco de transmissão de doenças por animais e na prevenção e controle de doenças que podem contaminar o meio ambiente.

Dentro do processo de prevenção, existe a prática médico-veterinária voltada à população no sentido de combater às enfermidades nas populações humanas. Essa prática se divide em Medicina Veterinária Preventiva, ligada à saúde humana e a estudos epidemiológicos na prevenção de enfermidades animais e melhoria da produção de alimentos, primariamente desenvolvida para melhora da higiene dos alimentos e controle de enfermidades zoonóticas em animais (PFUETZENREITER, 2004).

No que tange às ações ambientais do médico veterinário no NASF ou na equipe multiprofissional, estão: o controle de morcegos hematófagos que são responsáveis por transmissões da raiva aos animais vertebrados e aos humanos, controle de vetores biológicos invertebrados responsáveis por transmissões de leishmanioses, chagas, filarioses, e principalmente as arboviroses que causam enfermidades como dengue, febre amarela, zika vírus, chikungunya, e controle de resíduos sólidos, líquidos, animais sinatrópicos e outros insetos como roedores, baratas, escorpiões, serpentes que respectivamente transmitem leptospiroses e hantaviroses; disenteria e alergia; mordeduras e picadas infecciosas (INDIA et al., 2013; DEL CARLO; FLÁVIA, 2016; XAVIER; NASCIMENTO, 2017; MENEZES 2018).

O conhecimento das condições ambientais, locais ou regionais e das atividades socioeconômicas é importante para a escolha das medidas adequadas de prevenção e eliminação dos riscos gerados pelos agravos desencadeados pela interferência do homem no meio ambiente. Analisando a situação em que medidas o médico veterinário pode tomar neste caso de saúde ambiental, destacam-se: orientar os agentes comunitários, pois são os profissionais que estão mais próximas da população a conscientizar a respeito do controle da saúde ambiental, atuar multidisciplinarmente com a vigilância epidemiologia do município para captura de morcegos e outros animais que colocam em risco a saúde da população, desenvolver medidas educativas para controle de dengue e outros insetos por meio de um “livreto” com jogos e informações, um adesivo, um crachá e uma sacolinha como materiais a ser entregues. Deve explicar a população sobre a prevenção em enfermidade zoonóticas.

Fazer ação nas escolas, igrejas, associação, creche comunitárias. Nas escolas de ensino infantil e fundamental (públicas e particulares) pode ser realizado palestra, teatro e vídeo que envolvam as crianças para ser “agentes mirins contra a dengue”. Fazer visitas de monitoramento nos locais onde foram feitos a educação sanitária. Em caso que o médico veterinário depare com situação de vítimas por mordeduras por animais peçonhentos deve tomar decisão éticas profissionais. Se a vítimas for animal deve proceder os primeiros socorros e encaminhar ao hospital veterinário para atuação do bem-estar animal e levantar ação no território para controle de animais peçonhentos. Caso a vítima seja um ser humano deve solicitar rapidamente atenção de um médico da equipe do NASF ou da equipe e-multi que fará o procedimento clínico, neste caso o veterinário pode contribuir com seus conhecimentos biomédicos se necessita o profissional para atendimento a vítima, pois na equipe multidisciplinar todos profissionais são importantes para manter a saúde do usuário da atenção básica (DEL CARLO E FKLAVIA, 2016; MENEZES 2018; CFMV FOLDER 2. INDD 2018).

Para Menezes (2018) com Carlos e Flavia (2018) a prevenção de doenças pela ação da medicina veterinária na atenção primaria consiste em campanhas de vacinação contra a raiva animal, febre aftosa, leishmanioses, gripe canina dentre outras de grande importância como por exemplo, o controle de vetores biológicos. A ação veterinária de coordenar campanhas de controle de vetores biológicos transmissores de doenças animal é preventivo, atuando de forma coletiva e individualizada dentro da comunidade, através de levantamento epidemiológico de doenças infecciosas contagiantes ao ser humano ou vice-versa, em cada território específico. O veterinário pode também fazer palestras como educação em saúde para a prevenção de enfermidades reemergentes e emergente como dengue, Zika vírus, Chikungunya, HIV/Sida, tuberculoses, lepra, rickettsioses, sarnas, febre Q, Hantavírus etc. Del Carlo e Flavia (2016) citam que o médico veterinário na ação preventiva deve “ser criativo, saber trabalhar em grupo, ser acolhedor e dinâmico” através de técnicas médicas e conservação de

alimentos que podem ajudar a população a aprender prevenir doenças transmitidas por alimentos e água como cólera, diarreia infecciosas por bactérias, fungos e protozoários, gastroenterites por alimentos. Para Carlos e Flavia (2018) o médico veterinário ao atuar na medicina veterinária preventiva do NASF deve combater informação de saúde errôneas que são transmitidas a população através de meios de comunicação como o caso das arboviroses em especial a febre amarela que fazem vítimas os macacos e humanos.

Por informação errônea muitos animais são sacrificados sem necessidades e as pessoas que criam macacos têm soltado os animais sem planejamento, com medo injustificado do contágio. Os macacos também são vítimas, e testes estão em andamento para a produção de vacina específica em Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), laboratório responsável pela produção das vacinas contra febre amarela. Atualmente, não existe vacina contra febre amarela licenciada pelo Ministério da Agricultura para uso em animais no Brasil, e todo e qualquer uso é em caráter experimental. Para isso os médicos veterinários que estão presentes no NASF junto com outros profissionais de pesquisa na área de imunologia animal, precisam saber se há segurança imunológica, uma vez que a vacina não irá matar os animais ou causar a doença. A meta é dar uma resposta rápida a toda sociedade.

Para Menezes (2018), o médico veterinário deve atuar no campo de controle e diagnóstico das zoonoses com esclarecimentos sobre a prevenção de zoonoses para as famílias que possuem animais de estimação e orientações sobre a higienização e consumo de alimentos de origem animal. Del Carlos e Flávia (2016), relatam que o veterinário inserido no NASF 1 e 2, por questão multidisciplinar com outros saberes, devem participar auxiliando outros profissionais na conscientização da população em grupos existentes na (ESF), tais como o grupo Obesidade e Qualidade de Vida, Famílias, Grávidas, Hipertensão Arterial Sistêmica/Diabetes, Culinária, Higiene e Prevenção de Doenças Transmitidas por Alimentos, entre outros, como também em visitas domiciliares.

Orientar a confecção de material de divulgação e participar de discussão de casos e parcerias com outras secretarias e universidades. Menezes (2018) cita que as enfermidades zoonóticas constituem os riscos mais frequentes e mais temíveis a que a humanidade está exposta, englobando mais de 250 doenças. Das 35 doenças de notificação compulsória em todo o território brasileiro, 16 fazem parte do grupo das zoonoses, sendo elas: Botulismo, carbúnculo ou “antraz”, dengue, doença de chagas (casos agudos), esquistossomose (em área não endêmica), febre amarela, febre maculosa, hantaviroses, hepatite B, leishmaniose tegumentar americana, leishmaniose visceral, leptospirose, malária (em área não endêmica), peste, raiva humana, tuberculose.

Em relação às atividades atuantes do médico veterinário dentro do NASF para controle e diagnóstico de zoonoses, estão incluídas a participação

em inquéritos epidemiológicos minuciosos em registros de saúde pública e animal provindos de clínicas veterinárias, propriedades rurais, indústrias de laticínios, matadouros públicos e dos CCZs (CARLOS; FLAVIA, 2018).

Os CCZs têm como objetivo principal o desenvolvimento de serviços relacionados aos programas de controle de zoonoses, de doenças transmitidas por vetores e de agravos por animais peçonhentos, sendo essa função exercida por um profissional de nível superior, preferencialmente um médico veterinário, que será seu responsável técnico (MENEZES, 2018; CARLOS; FLAVIA, 2018). Portanto o resultado positivo da atuação do médico veterinário no NASF para o controle e diagnóstico das zoonoses ajuda a diminuir o número de enfermidades zoonóticas de origem animal e alimentar, pois, há muitas pessoas ainda comprando leite *in natura* sem devida pasteurização pelas ruas do Brasil, e carnes sendo comercializado em açougues e feiras livres sem a devida inspeção sanitária. Assim sendo, a contribuição desse profissional é fundamental para restabelecer a saúde única para toda a sociedade.

“A criação dos NASFs se deu através da Portaria MS/GM nº 154 de 24 de janeiro de 2008, sem a inclusão do médico veterinário no sistema. Essa inclusão ocorreu 03 (três) anos após pela Portaria MS/GM nº. 2488/11 ampliando assim, o campo de trabalho profissional do médico veterinário. Em 2017, a Portaria MS/GM nº 2436, confirma a presença do veterinário no NASF e atualmente de forma recente o médico veterinário está inserido na equipe e-multi, mas não estabelece a função específica para que o Veterinário desempenhe suas habilidades e conhecimento profissional de saúde na área humana da atenção primária multiprofissional (BRASIL 2011, 2017). Dessa forma, o Conselho Nacional de Saúde e o Conselho Federal de Medicina Veterinária, através de medidas de resolução em saúde, realizam eventos educativos para qualificar a formação e habilitação de médico veterinário para atuarem no NASF”.

Segundo Carvalho et al (2017), os NASFs são compostos por “uma equipe multiprofissionais, contemplando a área da saúde que apoiam as ESFs e equipes de Atenção Básica, atuantes na resolução de problemas sanitários e clínicos. As suas ações são voltadas para promoção da saúde, buscando a prevenção e reabilitação de convalescentes de doenças tidas como mais frequentes em comunidades que são pré-avaliadas e selecionadas em área geograficamente delimitadas com número de famílias bem definido”. De acordo com Ministério da Saúde, o NASF tem dois “públicos-alvo” diretos: Em primeiro lugar as equipes de Atenção Básica e Saúde da família e o segundo os usuários em seu contexto de vida, levando em consideração o objetivo de promover a Saúde avaliando as realidades

locais.

Neste interim a comunidade passa a aprender prevenir as zoonoses e consequentemente pode ocorrer uma diminuição nos gastos públicos com medicamentos destinados a tratar doenças de animal em seres humanos. Isso permite uma diminuição também nos gastos em exames laboratoriais e evita morte por enfermidades zoonóticas que antes não eram diagnosticadas e pouco esclarecidas pela atenção primária. A inclusão do veterinário na ABS, é importante porque aumenta a oportunidade de campo de trabalho e sua conexão profissional com a equipe multidisciplinar do NASF. A consequência profissional da inserção do veterinário na ABS é o aumento de seu conhecimento em saúde e de sua aplicação técnico científico em favor da sociedade humana. A participação veterinária na atenção básica do SUS é fundamental para novo modelo de saúde em Brasil, que é prevenir enfermidade, principalmente àquelas que são de sua competência como as zoonoses. Para Carlo e Flávia (2016) esse profissional tem a responsabilidade de contribuir, junto às equipes de saúde da família, nas questões epidemiológicas, em vigilância sanitária e ambiental, assim como nos demais desafios que envolvem a defesa do ambiente, para o bem-estar das populações humanas e animais que pertence territorialidade de sua jurisdição correspondente a atenção básica que trabalha.

O termo saúde segundo a OMS significa “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções ou enfermidades”. Desta forma analisando o conceito de saúde no contexto coletivo, o significado de saúde está muito além desta definição. Atualmente saúde se faz com educação, com nível socioeconômico favorável, com conhecimento, com saneamento ambiental, com pavimentação e com profissionais multidisciplinares da saúde. Por isso as pessoas que não entendem o significado amplo de saúde desconhecem ou desconheciam o valor do médico veterinário para ABS do SUS.

Conforme Araújo (2013) o conhecimento da sociedade, autoridades e profissionais da saúde sobre a função do médico veterinário na Atenção Básica era escasso. Em 11 de Outubro de 2018 completam oitos anos da inserção do médico veterinário nos NASF e sua participação ainda é reduzida. Conforme Carlos e Flavia (2016) São 114 médicos veterinários atuando em 19 estados brasileiros. Acredito que com advento de enfermidades emergente e reemergentes, e a crescente necessidade de controle epidemiológico, deve aumentar o número de médico veterinário no NASF.

Figura 1- Distribuição geográfica nos Estado brasileiro do número de Médico Veterinário, que atuam no Núcleo de Apoio a Saúde da Família- NASF.



Fonte: CARLOS; FLAVIA, 2016.

“Ao médico veterinário como profissional de saúde (Res.CNS/SUS -287/98), compete conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes, de natureza física, química, biológica, ambiental e social envolvidos com espécies animais e seres humanos em seus espaços/ambiente de convivência, promovendo, preservando e aprimorando a saúde coletiva. Atuando no setor saúde, as atividades médicas veterinárias participam com especificidade ativamente e estrategicamente com a vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental); bem-estar animal. Além do domínio de competência no controle de doenças transmitidas por vetores, por roedores, por alimentos, pelas águas e por contágio direto, responde por 58% das doenças de notificação compulsória” (BRASIL, 2011).

Figura 2- Distribuição de médico veterinária entre os NASFs do Brasil.



Fonte: AMORA et al., 2016.

O diagnóstico veterinário é uma ferramenta específica para detectar doenças infecciosas de caráter zoonóticas. “O controle e o diagnóstico veterinário nas doenças zoonóticas e a promoção e proteção da sua saúde animal, são componentes essenciais de qualquer programa eficaz para promoção, prevenção, reabilitação da saúde humana e preservação da saúde ambiental”. Apesar dos notáveis avanços técnicos no diagnóstico veterinário para enfermidades infecciosas, a situação de saúde ainda é geralmente pobre principalmente nos países em desenvolvimento, onde em vários lugares do Brasil há pessoas morrendo por enfermidades transmissíveis de animais como a raiva, leishmanioses viscerais e babesioses (VIDALE, 2017; NASCIMENTO, 2018).

Reconhecer as verdadeiras causas de doença são ainda mais complexas, e nos leva a descobrir que as patologias infecciosas são um conjunto de eventos multifatoriais, que devem ser tratadas de maneiras diferentes e com técnicas inovadoras e por profissionais habilitados, uma vez que os patógenos são responsáveis por causar perdas econômicas zootécnicas que afeta a saúde humana e ambiental.

Xavier e Nascimento (2017) relatam que “a saúde pública veterinária contribui para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos por meio da compreensão e aplicação dos conhecimentos da Medicina Veterinária, visando proteger e promover a saúde humana, através de vínculos com a agricultura, alimentação, saúde animal, meio ambiente e educação”. Portanto, entendo que os diagnósticos em enfermidades zoonóticas foram estabelecidos com o objetivo principal de controlar as principais doenças transmissíveis dos animais aos homens, visto que o controle de doenças é um requisito básico para o sucesso de qualquer programa para prevenção e erradicação de zoonoses que são realizados por médicos veterinários na atenção básica do NASF.

CONCLUSÃO

Fica clara a importância do médico veterinário nos programas de ABS via NASF, na melhora dos serviços públicos disponibilizados à população, sendo sua maior responsabilidade observar e contribuir na integração homem-animal.

A CNSPV (2009), estabelece que os métodos de diagnósticos laboratorial e epidemiológico de zoonoses de origem alimentar e animal é uma atividade multiprofissional, sendo o médico veterinário responsável pelo diagnóstico clínico e tratamento dos animais, além de atuar multidisciplinarmente em atividades de clínica, inspeção de origem animal, pesquisa, e ações de educação em saúde. Além disso, pode também atuar em gestão estratégica dentro da Atenção Básica dos Estados e Municípios.

É inegável a necessidade da comunidade de informações sobre zoonoses e atuação do médico veterinário no NASF na promoção de saúde e conseqüente melhora da vida das pessoas. O médico veterinário na Atenção Básica deve fazer uma micropolítica envolvendo encontros e reuniões, com os profissionais dos serviços de vigilância epidemiológica, ambiental e zoonóticas, secretarias e UPAs dos Estados e Municípios, a fim de se ter uma visão ampliada do sistema e auxiliar na resolução dos problemas junto às ESFs.

No entanto, apesar de sua participação nos NASF ser garantida por lei, não há garantia da inserção do veterinário nos programas de discussão, uma vez que esta fica à mercê do poder executivo dos municípios de acordo com a necessidade local, dados epidemiológicos e disponibilidade de recursos financeiros. Assim, é necessário a sensibilização humana com a saúde coletiva social sobre a atuação deste profissional na saúde básica.

O médico veterinário, assim como os demais profissionais, deve estar sensibilizado para compreender as pessoas, os valores e suas características, bem como sua relação com o agente transformador de saúde, direcionando o pensamento pela perspectiva da Atenção Básica. É importante que os profissionais de saúde entendam o SUS e todas as suas particularidades, para que de forma integrada insiram seus conhecimentos na equipe, difundindo saberes e práticas. Posto isso, a inclusão do médico veterinário no NASF seria de grande importância na resolução de problemas sanitários referentes ao estado de doença dos núcleos familiares em áreas de risco de agravos onde estão envolvidos animais vertebrados, insetos, saneamento básico e circulação de patógenos.

REFERÊNCIAS

AMORA, STHENIA S.A. **Como inserir o médico veterinário no NASF**. In: SEMINARIO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, n.8, 2016, Campo Grande/MS.

O médico veterinário na saúde única: Distrito Federal: Revista do CFMV, 2016, n. 56. Disponível em:<
<http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/-%20Palestra%20O%20M%C3%A9dico%20Veterin%C3%A1rio%20no%20NASF%20-%20Stenia%20Amora.pdf>>. Acesso em: 8 de Nov. de 2017.

ALFIERI et.al. **Médico veterinário: Um profissional que atua diretamente em todas as áreas da saúde única.** Revista CRMV-PR. Ano XVI. nº 44. Out, Nov, Dez, 2015. Disponível em:<
https://issuu.com/crmvpr/docs/revista_44_completa>. Acesso em 02 de Agosto de 2018.

AMORA et.al. Como inserir o médico veterinário no Nasf? In: **A constituição dos NASFs é definida pelos gestores municipais, de acordo com as necessidades de cada local, mas o médico veterinário pode promover ações de sensibilização para mostrar a importância da profissão para o núcleo.** Revista CFMV. Brasília. DF. Ano XXII nº 69 Abril a Junho 2016. Disponível em: < <http://certidao.cfmv.gov.br/revistas/edicao76.pdf> >. Acesso em 13 de Jun. de 2018.

ARAÚJO, Mauricio Machado. Inserção do médico veterinário no núcleo de apoio à saúde da família: Estudos, perspectivas e propostas, 2013. 2v. tese (doutorado em medicina veterinária, medicina veterinária preventiva), Universidade Estadual Paulista - Unesp campus de Jaboticabal, 2013.

BEGALI, José Honorato. **Subsídios para implantação de um núcleo de apoio à saúde da família (NASF) com inserção do médico veterinário.** 2016.99f. Dissertação (Mestrado em medicina veterinária- Área de medicina veterinária preventiva) - Universidade Estadual Paulista – Unesp Campus de Jaboticabal, 2016. Disponível em:<
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140284>>. Acesso em: 8de Nov de 2017.

BIONDO, ALEXANDER WELKER et.al. **Saúde Única: novas atribuições do Médico Veterinário.** CRMV. Paraná. Revista CRMV-PR, n.44, 2011. Disponível em:<
<https://medicinaveterinariamilitar.files.wordpress.com/2012/10/artigo-crmv-pr-2011-sac3bade-c3banica-novas-atribuic3a7c3b5es-do-mc3a9dico-veterinc3a1rio.pdf>>. Acesso em: 8 Nov de 2017.

BRASIL. Saúde da Família: ministério define inclusão de novas especialidades profissionais nos NASFs. 2011. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2011/07/saude-da-familia-ministerio-define-inclusao-de-novas-especialidades-profissionais.>>
Acesso em 02 Agosto de 2018.

BRASIL PORTARIA Nº 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008: Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. NASF.<

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html>. Acesso em 02 de Agosto de 2018.

BRASIL PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em 02 de Agosto de 2018.

BRASIL PORTARIA MS/GM Nº 2436 DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Disponível em:<
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em 02 de Agosto de 2018.

CARLO E FLAVIA. **Tem médico veterinário na saúde da família.** Revista do CFMV. Brasília. DF. Ano XXII nº 69. Abril a Junho de 2016. Disponível em: < <http://certidao.cfmv.gov.br/revistas/edicao76.pdf> >. Acesso em 13 de Jun. de 2018.

CARVALHO et.al. **A atuação do médico veterinário em Saúde Pública: histórico, embasamento e atualidade.** J Health Sci Inst. pp 35(2):131-6. 2017. Disponível em:
https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02-abr-jun/V35_n2_2017_p131a136.pdf >. Acesso em: 27 Mai. 2018.

CFMV. **O Que é saúde única?** Disponível em: <
http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/folder_SU.pdf >. Acesso em: 9 de Nov de 2017.

CFMV FOLDER 2. INDD. **A Presença do Médico Veterinário no NASF melhora a qualidade da atenção básica à saúde e a Saúde do seu município pode ficar muito melhor com a ajuda do Médico Veterinário.** Disponível em: <
http://media.wix.com/ugd/690cc4_ca835900ae254a1b9ef04807793d126c.pdf> . acesso em 02 de Agosto de 2018.

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA. **O Médico veterinário, a estratégia de saúde da família e o Nasf.** CFMV. Distrito Federal/ Brasília. Revista do CFMV, 2009, n. 48.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO MARANHÃO-CRMV- MA: **Núcleo de apoio a saúde da família.** Disponível em: < <https://www.crmvma.org/nasf>>. Acesso em: 02 de Agosto de 2018.

DEL CARLO E FLAVIA. **O que dizem os que estão no nasf?** Revista CFMV. Brasília. DF Ano XXII nº 69. Abril a Junho de 2016. Disponível em: < <http://certidao.cfmv.gov.br/revistas/edicao76.pdf> >. Acesso em 13 de Jun. de 2018.

GALVIS, et.al. **Instrucciones generales para el usuario de los servicios oficiales de diagnóstico veterinario en Colombia.** In: Ministerio de agricultura y desarrollo rural, instituto colombiano agropecuario. Produmedios. 1ed. Bogotá. DC. 2003. Disponível em: < <https://www.ica.gov.co/getattachment/a6ed5564-2686-4ce2-b3d1-60b1be5c5ca6/Publicacion-aspx> > Acesso em 13 de Jun. de 2018.

GOMES, Laisa Bonela. **Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva.** Sinapse Múltipla, 6(1), jul., 70-75, 2017. Irregular ISSN 2316-4514. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla> >. Acesso em: 22 de Maio de 2018.

INDIA et.al. Coleção para gestão em saúde pública: Contribuição para a gestão do SUS. In: **Análise da Viabilidade de Inserção do Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no Município de Florianópolis.** UFSC. Florianópolis.SC. v. 8. P75. 2013. Disponível em: < <http://gsp.cursoscad.ufsc.br/wp/wp-content/uploads/2013/03/Anais-GSP-Volume-8-completo.pdf> >. Acesso em: 14 de Jun de 2018.

MENEZES, CICERO CLEITON FIUZA. **A importância do médico veterinário nas vigilâncias epidemiológica e ambiental.** Revista CFMV. Brasília. DF. Ano XXIV nº 76 Janeiro a Março 2018. Disponível em: < <http://certidao.cfmv.gov.br/revistas/edicao76.pdf> >. Acesso em 13 de Jun. de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Disponível em: < http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html >. Acesso em: 27 de Mai. 2018.

NASCIMENTO, JÉSSICA. **Pará confirma morte de criança por raiva humana; 11 casos são suspeitos.** Colaboração UOL 16/05/2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-oticias/redacao/2018/05/16/para-confirma-morte-de-crianca-por-raiva-humana-11-casos-sao-suspeitos.htm> >. Acesso em 13 de Jun. de 2018

PFUETZENREITER ET.AL **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública.** Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, set-out, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v34n5/a55v34n5.pdf> >. Acesso em: 27 de Mai de 2018.

SOUZA, P.C.A. **A inserção do médico veterinário na área de saúde.** Revista do CFMV, Ano 16, n. 49, p.5-7, 2010. Disponível em: <<http://certidao.cfmv.gov.br/index/revistas/download/21>>. Acesso em 02 de Agosto de 2018.

VIDALE, GIULIA. **Morte por raiva humana é confirmada no Recife.** Publicado 3 Jul 2017, Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/morte-por-raiva-humana-e-confirmada-em-recife/>. Acesso em 13 de Jun. de 2018.

XAVIER, Daniele, Rosa, e NASCIMENTO, Guilherme N. L. **O médico veterinário na atenção básica à saúde.** Revista desafio, São Paulo, v. 04, n. 02, p. 28-34, 2017. Disponível em:<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/3199>>. Acesso em: 8 de Nov de 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Future Trends in Veterinary Public Health.** Report of a WHO Study Group. Geneva: WHO, 2002. (Technical Report Series, n.907).